

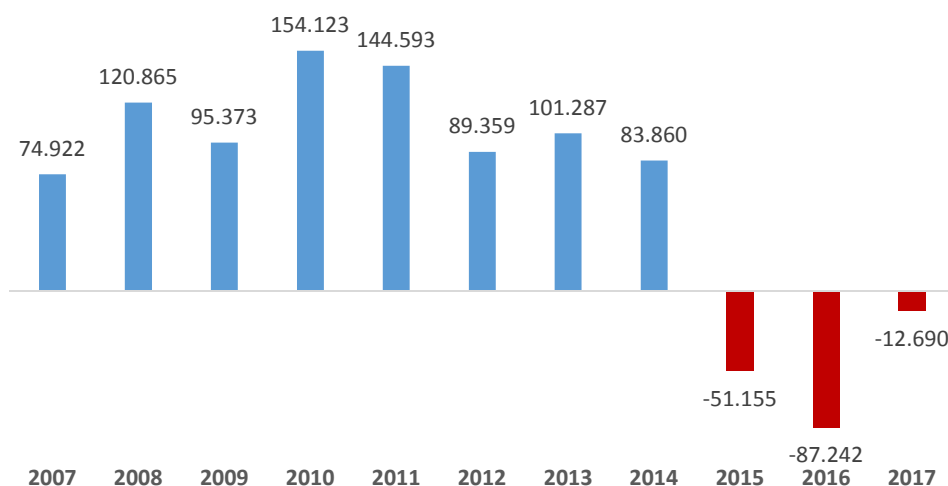


## Empregabilidade no Turismo 2017

Apesar da recuperação econômica deflagrada no momento por algumas atividades do setor produtivo, o turismo brasileiro ainda sofre consequências da perda da capacidade de consumo da população, principalmente por conta da redução de gastos com serviços de lazer e da queda da receita do turismo internacional.

Como consequência, entre 2015-2017 a recessão econômica fez com que fossem eliminados mais de 150.000 postos de trabalho formal nos diversos segmentos do turismo. O saldo entre admissões/desligamentos revelou maior corte de vagas em 2016 (87.242). No ano passado, as perdas foram menores, e o fechamento foi de 12.690 postos de trabalho.

**Gráfico 1 – Movimentação do Emprego**



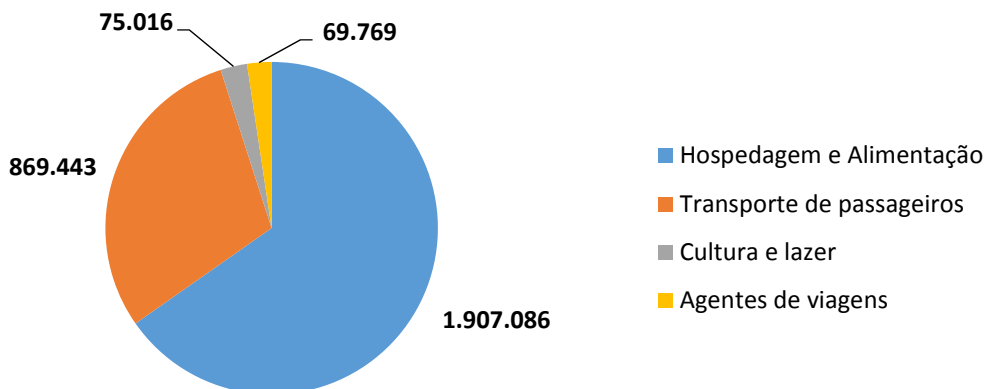
Fonte: Caged. Elaboração: DE – CNC.

De acordo com a pesquisa Empregabilidade no Turismo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em dezembro de 2017 o número de pessoas ocupadas formalmente no turismo atingiu 2.921.314, com predominância dos empregos no segmento de hospedagem e alimentação (1.907.086 pessoas ocupadas, o que significa 65,3% do total).

Em 2014, pouco antes da crise econômica, o volume de empregos alcançou 3.072.401 pessoas ocupadas no setor. A evolução do emprego nos segmentos do turismo deveu-se, sobretudo, às mudanças conjunturais da economia.



**Gráfico 2 – Número de Empregados no Turismo 2017**

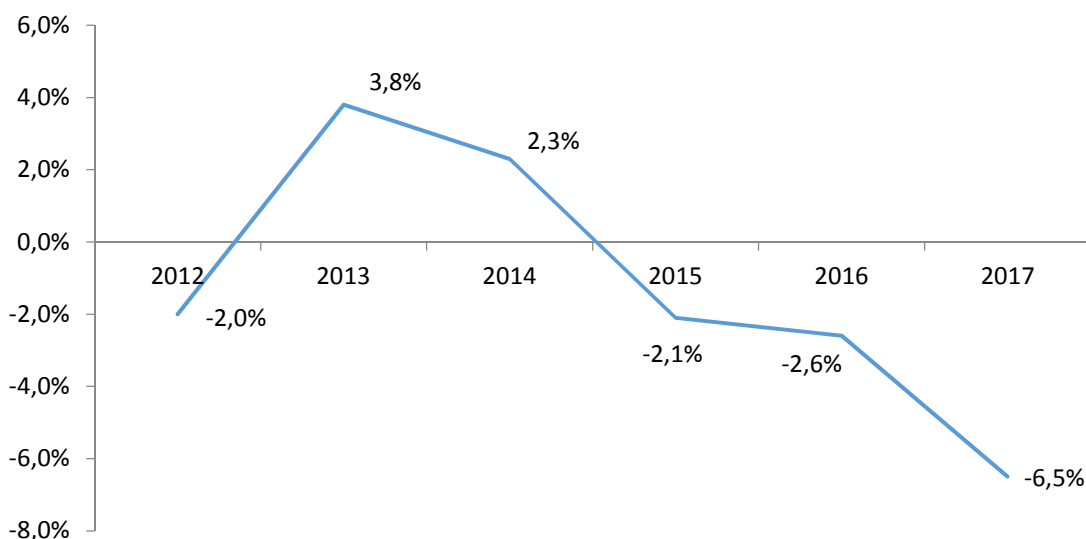


Fonte: Caged. Elaboração: DE – CNC.

O emprego nas atividades do turismo é muito sensível ao comportamento das vendas, uma vez que as atividades são intensivas no uso da mão de obra. Assim sendo, o volume de mão de obra torna-se um indicador importante para a medição da performance do setor.

Desde 2012, o Índice das Atividades Turísticas (IATUR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mede o volume das atividades turísticas em 12 estados brasileiros. Este indicador da evolução da receita real do setor tem registrado queda, principalmente a partir de 2015. De 2015 a 2017, as perdas acumuladas no volume de receitas das atividades do setor superaram 10%.

**Gráfico 3 – Índice do Volume das Atividades Turísticas**



Fonte: Caged. Elaboração: DE – CNC.



Ano passado, entre os segmentos pesquisados, transporte de passageiros foi o principal responsável pelo desemprego no setor (-14.008), seguido dos serviços de cultura e lazer (-1.183). Já os segmentos de agentes de viagens (+1.701) e restaurantes e similares (+1.890) refletiram a recuperação do consumo e do crescimento econômico.

**Quadro 1 – Evolução do Emprego no Turismo**

Segmentos do Turismo	2016	2017		
		MÊS	ANO	12 MESES
	<i>dez 2016</i> <i>dez 2015</i>	<i>dez 2017</i> <i>nov 2017</i>	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>
Hospedagem e alimentação	-40.328	3.606	800	800
Hotéis e similares	-10.944	3.315	-1.090	-1.090
Restaurantes e similares	-29.384	291	1.890	1.890
Transporte de passageiros	-39.017	-5.910	-14.008	-14.008
Ferroviário	667	-7	-1.012	-1.012
Rodoviário	-33.031	-5.524	-17.261	-17.261
Marítimo	-7	52	176	176
Aéreo	-5.210	-73	1.061	1.061
Locadoras de veículos	-1.436	-358	3.028	3.028
Agentes de viagens	-3.757	-38	1.701	1.701
Cultura e lazer	-4.140	69	-1.183	-1.183
Serviços culturais	-679	-126	-894	-894
Outros serviços de lazer	-3.461	195	-289	-289
<b>Total Turismo</b>	<b>-87.242</b>	<b>-2.273</b>	<b>-12.690</b>	<b>-12.690</b>

Fonte: Caged. Elaboração: DE – CNC.

Regionalmente, o mercado de trabalho nos serviços de turismo foi bastante influenciado pela capacidade de recuperação econômica de cada estado.

Os eixos do crescimento do volume de emprego no turismo apresentaram-se no Centro-Sul, destaque para Goiás, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. No Nordeste, sobressaíram Ceará e Piauí.

Na contramão, o Rio de Janeiro tem respondido pelo incremento das demissões, apesar de exercer forte atração turística doméstica e internacional. A disseminação



da violência e a crise financeira do Estado constituíram os fatores adicionais que vêm afetando o setor.

**Quadro 2 – Evolução do Emprego no Turismo por Estado**

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	2016	2017		
		MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
	<i>dez 2016</i> <i>dez 2015</i>	<i>dez 2017</i> <i>nov 2017</i>	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>	<i>dez 2017</i> <i>dez 2016</i>
<b>Brasil</b>	<b>-87.242</b>	<b>-2.273</b>	<b>-12.690</b>	<b>-12.690</b>
<b>Norte</b>	<b>-5.990</b>	<b>-254</b>	<b>-1.912</b>	<b>-1.912</b>
Rondônia	-373	178	2	2
Acre	-401	-11	-170	-170
Amazonas	-1.955	-211	89	89
Roraima	116	-28	73	73
Pará	-2.984	-106	-1.916	-1.916
Amapá	-138	-17	179	179
Tocantins	-255	-59	-169	-169
<b>Nordeste</b>	<b>-14.390</b>	<b>2.171</b>	<b>-984</b>	<b>-984</b>
Maranhão	-903	-54	186	186
Piauí	-156	101	498	498
Ceará	-1.148	306	773	773
Rio Grande do Norte	-1.526	245	-149	-149
Paraíba	-573	-1	-146	-146
Pernambuco	-3.451	208	-509	-509
Alagoas	-550	123	31	31
Sergipe	-873	-80	-24	-24
Bahia	-5.210	1.323	-1.644	-1.644
<b>Sudeste</b>	<b>-52.923</b>	<b>-6.002</b>	<b>-11.911</b>	<b>-11.911</b>
Minas Gerais	-10.580	-395	204	204
Espírito Santo	-3.695	169	32	32
Rio de Janeiro	-18.591	-1.309	-19.628	-19.628
São Paulo	-20.057	-4.467	7.481	7.481
<b>Sul</b>	<b>-7.281</b>	<b>3.367</b>	<b>852</b>	<b>852</b>
Paraná	-2.776	-384	1.301	1.301
Santa Catarina	-803	3.479	1.092	1.092
Rio Grande do Sul	-3.702	272	-1.541	-1.541
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-6.658</b>	<b>-1.555</b>	<b>1.265</b>	<b>1.265</b>
Mato Grosso do Sul	-290	-435	-505	-505



Mato Grosso	-1.634	-313	221	221
Goiás	-2.112	-243	1.864	1.864
Distrito Federal	-2.622	-564	-315	-315

Fonte: Caged. Elaboração: DE – CNC.

Entre 2012 e 2014, os preços dos serviços voltados para o turismo elevaram a inflação quando a economia apresentava-se em um ritmo mais forte. Em 2015, a inflação alta junto com a recessão econômica determinaram ajustes nos orçamentos familiares, em detrimento da escolha de gastos com itens relativos ao lazer.

A deterioração das condições econômicas causou o aprofundamento da queda do consumo doméstico em 2016, apesar de os preços em geral terem revelado desaceleração em relação a 2015.

Em 2017, a inflação em desaceleração e os juros declinantes foram determinantes para que as famílias fossem favorecidas quanto à escolha dos seus gastos. O fato movimentou vendas, e o desemprego no setor do turismo foi menor (12.690 trabalhadores).

Os preços de alguns itens importantes oscilaram em função das condições do mercado, dependendo dos custos e da demanda, contribuindo de certa forma para a alta da inflação. Apesar do recuo na elevação dos preços em 2017, as altas observadas no passado tornaram mais difícil o acesso a muitos dos serviços.

### Quadro 3 – Preços no Turismo 2012-2017

Item	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ônibus intermunicipal	6,35	3,5	5,1	11,95	11,78	6,84
Ônibus interestadual	5,74	6,38	2,68	11,42	7,66	-0,36
Passagem aérea	26	7,42	7,79	-15,23	-4,88	3,09
Hotel	9,39	10,81	10,42	-3,46	-6,25	-2,27
Excursão	15,25	-4,32	-0,6	9,69	5,8	-0,86
Alimentação fora do domicílio	9,51	10,07	9,79	10,38	7,22	3,83
Aluguel de veículo	-2,4	6,25	3,34	-0,5	-3,79	-2,25
<b>Média destes itens</b>	<b>10,30</b>	<b>8,96</b>	<b>8,92</b>	<b>9,09</b>	<b>6,66</b>	<b>3,60</b>
<b>IPCA</b>	<b>5,84</b>	<b>5,91</b>	<b>6,40</b>	<b>10,70</b>	<b>6,28</b>	<b>2,94</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: DE – CNC.



As atividades inerentes ao turismo vêm sendo afetadas pelas condições da economia, como a queda da procura. Os ajustes orçamentários e as escolhas que as famílias realizaram nos últimos anos devido ao desemprego e à alta dos preços e dos juros atingiram, sobretudo, os ramos das atividades econômicas ligados ao lazer e às necessidades secundárias. Além da situação, o crescimento da violência tem afugentado investimentos e provocado redução na receita decorrente da vinda de turistas estrangeiros.

**Metodologia:** Para realizar o estudo Empregabilidade no Turismo, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) utilizou a massa dos dados do emprego formal divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho sobre a movimentação de admissões e desligamentos de mão de obra em 67 classes e subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos grupos das atividades econômicas ligadas ao setor. O grau de aderência à pesquisa realizada pelo IBGE sobre o volume de vendas no turismo é de 95%, aproximadamente.